

Bolsonaro fica inelegível e se diz 'apunhalado pelas costas'

Bolsonaro fica inelegível por 8 anos

Decisão do TSE foi por 5 votos a 2; defesa do ex-presidente pode recorrer ao órgão e ao Supremo Tribunal Federal (STF)

Brasília - Por 5 votos a 2, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condenou, nesta sexta (30), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à inelegibilidade pelo período de oito anos. Com o entendimento, o ex-mandatário fica impedido de disputar as eleições até 2030. Cabe recurso da decisão.

O TSE julgou a conduta de Bolsonaro durante reunião realizada com embaixadores, em julho do ano passado, no Palácio da Alvorada, para atacar o sistema eletrônico de votação. O evento foi transmitido pela TV Brasil, emissora de comunicação pública da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A legalidade do encontro foi questionada pelo PDT.

Mais cedo, após a maioria de votos formada contra o ex-presidente, o julgamento prosseguiu para tomada do último voto, proferido pelo presidente do tribunal, ministro Alexandre de Moraes, que acompanhou a maioria para condenar Bolsonaro por abuso de poder político e uso indevi-



Majoria pela inelegibilidade contou com voto de Carmen Lúcia

do dos meios de comunicação.

Para o ministro, Bolsonaro usou a estrutura pública para fazer ataques ao Poder Judiciário e a seus membros durante a reunião e divulgar desinformação e notícias fraudulentas para descredibilizar o sistema de votação. Entre as falas, Bolsonaro insinuou que não seria possível auditar os votos dos eleitores.

"A resposta que a Justiça Eleitoral dará a essa questão confirmará a fé na democracia, no Estado de Direito, no grau de repulsa ao degradante populismo

renascido a partir das chamadas do discurso de ódio, discursos antidemocráticos e que propagam desinformação, divulgada por milicianos digitais", afirmou.

Por unanimidade, o TSE absolveu o general Braga Netto, candidato a vice-presidente da República na chapa de Bolsonaro nas eleições de 2022. Todos os ministros entenderam que ele não teve relação com a reunião. O nome dele foi incluído no processo pelo PDT.

A defesa de Bolsonaro poderá recorrer ao próprio TSE e

ao Supremo Tribunal Federal (STF). Três dos sete ministros do TSE também fazem parte do STF e podem participar do julgamento de eventual recurso. Pelas regras internas da Corte, os ministros que atuam no tribunal eleitoral não ficam impedidos automaticamente de julgar questões constitucionais em processos oriundos do TSE.

Votos

Após quatro sessões de julgamento, além de Moraes, os ministros Benedito Gonçalves, Floriano de Azevedo Marques, André Ramos Tavares e Carmen Lucia votaram pela condenação do ex-presidente.

Os ministros Raul Araújo e Nunes Marques se manifestaram contra a condenação de Bolsonaro. Para os ministros, a realização da reunião não teve gravidade suficiente para gerar a inelegibilidade.

2030

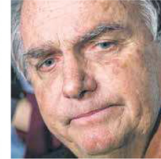
Pela legislação eleitoral, Bolsonaro fica inelegível por oito anos e só poderá voltar a

INELEGIBILIDADE

terminará em 2 de outubro de 2030, 4 dias antes do 1º turno

disputar as eleições em 2030. De acordo com a Súmula 69 do TSE, a contagem do prazo começa na data do primeiro turno das eleições de 2022, realizado em 2 de outubro. A inelegibilidade terminará no dia 2 de outubro de 2030, quatro dias antes do primeiro turno, previsto para 6 de outubro.

Tina Ribeiro/Agência Brasil



Jair pode concorrer em 2030

Defesa de Bolsonaro avalia recorrer no STF

Brasília - O advogado Tarcísio Vieira de Carvalho, representante do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), disse nesta sexta (30) que avalia recorrer da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que condenou o ex-presidente à inelegibilidade por oito anos.

Após a proclamação do resultado do julgamento, Carvalho disse que vai aguardar a publicação do acórdão, documento que reúne os votos proferidos por todos os ministros, para entrar com recurso no Supremo Tribunal Federal (STF). "A defesa recebe com profundo respeito a decisão do tribunal e aguarda a publicação oficial dos votos para verificar qual a estratégia, inclusive recorrer ao STF", afirmou. Três dos sete ministros do TSE também fazem parte do STF e podem participar do julgamento de eventual recurso.

Levei uma facada nas costas, diz Bolsonaro

Brasília - O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, nesta sexta (30), ter levado uma facada nas costas com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que, por 5 votos a 2, o tomou inelegível por oito anos. "Hoje vivemos aqui uma inelegibilidade. Não gostaria de me tornar inelegível. Na política, essa frase não é minha, ninguém mata, ninguém morre", disse Bolsonaro. "Espero, né, porque tentaram me matar em Juiz de Fora há pouco tempo com uma facada na barriga. E, hoje, levei uma facada nas costas com a inelegibilidade por abuso de poder político".

O ex-presidente afirmou que irá conversar com os seus advogados e que recorrerá no STF. "Esse julgamento não tem pé, nem cabeça", declarou. "Não ataquei o sistema eleitoral, eu mostrei possíveis falhas".

Mourão e Tarcísio saem em defesa de Bolsonaro

Brasília - Ex-vice-presidente da República, o senador Hamilton Mourão (Republicanos) criticou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que tomou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) inelegível por oito anos, e afirmou que a Corte Eleitoral "se notabiliza por cessar a vontade popular".

Ele compartilhou a frase "Oh, Tempora, Oh Mores", em latim, que se traduz como "Oh, os tempos! Oh, os costumes".

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que é ex-ministro do governo Bolsonaro, se manifestou em redes sociais. "A liderança do presidente @jair-bolsonaro como representante da direita brasileira é inquestionável e perdura. Dezenas de milhões de brasileiros contam com a sua voz. Seguimos juntos, presidente", escreveu.

Bolsonaro mira atuação como cabo eleitoral

Brasília - Jair Bolsonaro (PL) já traçou planos para continuar "100% ativo" na política após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declará-lo inelegível. Bolsonaro e aliados querem usar os holofotes para investir na imagem de que o ex-mandatário seria vítima de um processo injusto. "Na minha idade, [o que] gostaria de fazer, continuar ativo 100% na política. E, tirando seus direitos políticos que, no meu entender, é uma afronta isso aí, você perde um pouquinho desse gás", disse.

A atuação que Bolsonaro pretende manter é focada no seu cargo de presidente de honra do PL. O ex-presidente virou o principal ativo político do PL, que quer mantê-lo como cabo eleitoral. De acordo com interlocutores da legenda, ele tem valor eleitoral independentemente do resultado do TSE.

Bolsonaro posta vídeo pedindo força para resistir

Brasília - O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) compartilhou vídeo em suas redes sociais em que pede forças para resistir. A peça reúne vários momentos ao longo de seu mandato e é narrada por ele.

"Obrigado, meu Deus, pela minha segunda vida e pela missão de ser presidente dessa nação", afirma o ex-mandatário, em menção à facada que levou na campanha eleitoral de 2018. Há imagens do presidente com apoiadores e participando de motocicletas.

"Peço a Deus que esse povo brasileiro nunca experimente as dores do comunismo. Peço também a Ele, mais que sabedoria, peço força para resistir e coragem para decidir. Somos escravos das nossas decisões. Eu tenho dito que tem algo mais importante que a nossa vida. É a nossa liberdade", finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 19